

IPEF, 40 O diretor do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), Luiz Ernesto George Barchielo, prepara o lançamento de um livro para marcar os 40 anos da instituição, considerada referência de interação entre empresas e universidades. ► **PÁGINA A-8**



Alessandro Maschio/JP

Ipef completa 40 anos de pesquisa

Instituto, que foi instalado em Piracicaba na década de 60, é reconhecido pela experiência de interação entre empresas e universidade

RODRIGO GUADAGNINI
rywada@ipjornal.com.br

Pioneiro em sua época de fundação, o Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais) prepara o lançamento de um livro e de um evento festivo para marcar os 40 anos de existência, celebrados em 1º de abril.

A festividade deve ocorrer na segunda quinzena do mês que vem e o lançamento do livro ainda não tem data definida.

Passadas quatro décadas desde a inspiração do professor Helládio

do Amaral Mello — em conceito adotado na Escola de Florestas da Universidade da Carolina do Sul, nos Estados Unidos —, o Ipef se firmou como “uma das mais notáveis experiências de interação entre empresas e universidades do Brasil”, na definição do atual

diretor, Luiz Ernesto George Barricheho.

Instalado na Esalq (Escola Superior de Agricultura) desde sua criação, o Ipef tem sua história intimamente relacionada com o Departamento de Ciências Florestais da universidade. Juridicamente, porém, Esalq e Ipef são

Instituição está instalada em prédio cedido pela Esalq-USP

instituições independentes. O que existe é um termo de permissão de uso de três prédios da universidade.

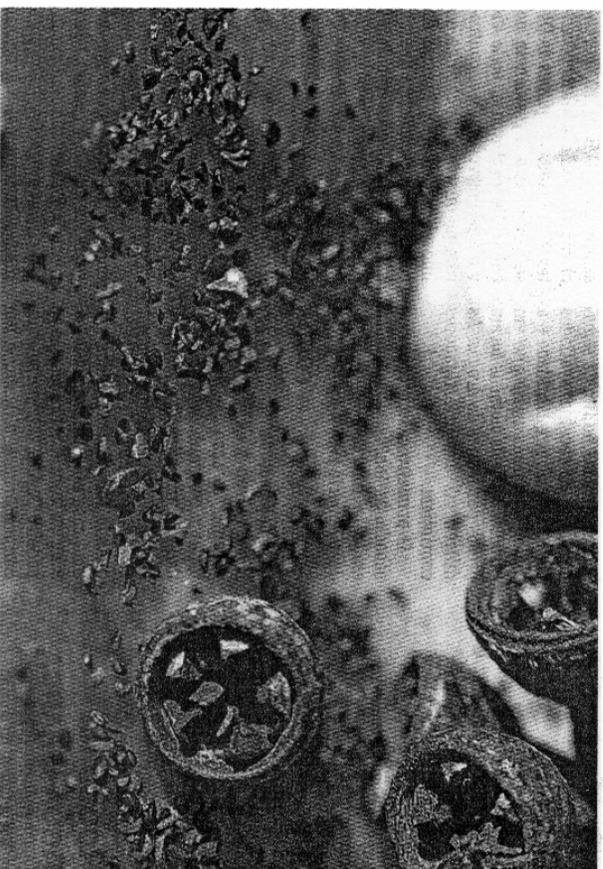
O Ipef é uma entidade mantida por 24 empresas associadas — 15 são do ramo de papel e celulose, quatro ligadas à produção de fibras e palmeis de madeira, duas são voltadas à produção de carvão vegetal para siderurgia e uma é produtora de madeira processada. Além da mensalidade das associadas, o Ipef tem como fonte de receita comerciali-

zação de sementes, bem como o pagamento pela adesão das empresas a programas cooperativos e a projetos especiais.

“A filosofia é reunir em um mesmo projeto, pesquisador/professor e alunos (de escolas técnicas de ensino médio, graduandos e pós-graduandos de universidades) com o corpo técnico das empresas”, disse Barricheho.

O diretor ressalta que um dos diferenciais importantes da atuação do Ipef está no fato de os profissionais das empresas participarem de todas as fases do projeto. Inclui-se a maior parte dos experimentos e testada nas próprias empresas. “E nenhum dos resultados pode ficar restrito às associadas. Tudo, sem restrição, deve ser abertamente divulgado”.

Os estudantes da Esalq ganham com a proximidade do instituto e também com o acesso a uma biblioteca, cujo acervo está avaliado em R\$ 1 milhão. “Cerca de 90% dos frequentadores são estudantes da Esalq”.



PRODUÇÃO

Semente de eucalipto é comercializada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais